



133 - Potencial para produção agroecológica em comunidades quilombolas no estado de Mato Grosso do Sul

SILVA, Altair Luiz da. AGRAER, alsilva@agraer.ms.gov.br; HARDOIM, Queila Maria. AGRAER; OLIVEIRAL, Marcílio Cáceres. AGRAER.

Resumo

Durante os trabalhos de construção do Plano de Desenvolvimento dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural nas Comunidades Quilombolas de Chácara Buriti, Furnas da Boa Sorte e Furnas dos Dionísio, foram verificadas o grande potencial que estas comunidades tradicionais têm para a condução de seus sistemas produtivos em bases agroecológicas. A característica de produzir utilizando uma reduzida quantidade de insumos externos já é uma forte característica. As suas localizações em regiões de grande beleza natural é também um importante elemento para esta adoção. Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural devem trabalhar com esse enfoque. No futuro associar uma produção de base agroecológica a estas três comunidades poderá ser uma realidade que promoverá a geração de renda e conservação de seus ambientes naturais.

Palavras-chave: ATER, Plano de Desenvolvimento e conservação.

Contexto

- O meio rural brasileiro apresenta uma diversidade de sistemas agrários, ambientes físicos, agroecossistemas, etnias, culturas, relações sociais, padrões tecnológicos, recursos naturais, formas de organização social e política, simbologias e linguagens. Essa diversidade faz com que nos deparemos com uma simplificação das formas de agricultura em duas configurações: a patronal e a familiar. Sendo a primeira fundamentada na monocultura e no latifúndio, que não raro trás consigo degradação ambiental, exploração do trabalho agrícola exclusão social e concentração da terra e da renda. A segunda procura estabelecer sistemas de produção focados na valorização do trabalho familiar e na produção de alimentos para o próprio consumo e indispensáveis à segurança alimentar e nutricional da população em geral (REVISTA VERDE, 2011).
-
- Dentro desse contexto também estão inseridos as comunidades negras rurais ou remanescentes de quilombos que são todas aquelas que possuem “história própria, dotada de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (Instrução Normativa 49, INCRA).
-
- As comunidades quilombolas do Mato Grosso do Sul são frutos de um processo histórico de migração destes ex-escravos. Sem a possibilidade de reproduzirem seu modo de vida, a migração foi a única alternativa viável para inúmeras famílias de ex-escravos, pois era a única esperança de conseguirem um pedaço de terra que pudesse lhe pertencer. A posse de um pedaço de terra para um ex-escravo significava a possibilidade de sair de um modelo de relações sociais, ainda calcado na escravidão, de subserviência e de “cativeiro”. Possuir a terra representa sair desse modelo e conquistar a autonomia, bem como significa poder controlar os meios de produção e o processo de trabalho. Nesse sentido,



cri-se uma sensação de liberdade, de real autonomia do ex-escravo frente ao processo imediato de produção, que ele comanda segundo seus próprios projetos (INCRA, 2007).

-
- Por meio da nova Política de Assistência Técnica e Extensão Rural, implantada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, por meio da Nova lei de ATER (12188/2010) três comunidades quilombolas do Mato Grosso do Sul foi contemplada com uma chamada pública na qual objetivava a elaboração de um Plano de Desenvolvimento dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural para as comunidades Chácara Buriti, Furnas da Boa Sorte e Furnas dos Dionísio.
-
- A Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER, participou e venceu esta chamada pública, dando assim origem ao contrato FTMS 134/2010. A unidade responsável por este contrato junto ao MDA foi a Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais e Quilombolas.
-
- Para execução deste trabalho a AGRAER designou os servidores: Engenheiro agrônomo Altair Luiz da Silva/AGRAER/GDA/Campo Grande-MS, Técnico em agropecuária Marcilio Caceres Oliveira/AGRAER/agência de Jaraguari-MS e a Técnica em economia doméstica Queila Maria Hardoim/AGRAER/regional de Campo Grande-MS. Todos servidores com experiência e conhecimento junto ao público específico. O trabalho deve iniciar em março de 2011 e término em maio de 2012.
-
- Para elaboração de um plano específico de ATER para estas comunidades foram realizadas várias atividades, entre elas: diagnósticos das Unidades de Produção Familiar – UPF, oficinas de validação dos diagnósticos, oficinas de políticas públicas, elaboração de Declarações de Aptidão ao PRONAF – DAP, elaboração de projetos de crédito rural – PRONAF-grupo B e elaboração de projetos para o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Durante estes trabalhos verificamos a forma de conduzir a produção por parte da maioria destas famílias. Devido a dificuldade para aquisição de insumos externos a maioria trabalha com uma produção baseada em uma agricultura com base agroecológica.
-
- O objetivo deste trabalho é destacar o grande potencial que estas comunidades quilombolas têm para uma exploração econômica e sustentável de uma produção agroecológica.

Descrição da Experiência

Para dar início aos trabalhos de ATER deste contrato, inicialmente foi realizado contato com as lideranças do movimento quilombola do estado. Com os contatos, com as lideranças agendamos as primeiras visitas de trabalhos. A primeira meta constava em uma reunião em cada uma das três comunidades para nossa apresentação como técnico(a) e de nossa instituição. Nestas reuniões foram conduzidas utilizando a metodologia participativa de trabalho. Desta forma todos os agentes envolvidos têm oportunidade de participar ativamente de todos os momentos da atividade. Com o término desta reunião agendamos as visitas individuais para elaboração do Diagnóstico de Unidade Familiar de Produção – UPF. Neste levantamento trabalhos todos os aspectos da propriedade e da família, em média o tempo de permanência em cada propriedade era de 2:00 horas. A execução desta meta teve início em maio/2011 e concluída em agosto/2011. Foram visitadas 132 famílias.



O levantamento destes dados nos despertou que a realidade produtiva da maioria das famílias destas três comunidades quilombolas, apresenta um potencial muito grande para ser trabalho em um sistema de produção agroecológico.

A agroecologia trabalha com o conceito de uma produção sustentável, na qual o sujeito, no caso o agricultor este produzindo sem causar grandes intervenções no meio natural. Todos os aspectos devem ser observados neste processo: a familiar, as técnicas de produção, os insumos e sua relação com o ambiente natural devem ser harmoniosas. Estas características foram por nos muito observada nestes levantamentos. Citaremos agora as principais características observadas em cada uma das três comunidades:

Chácara Buriti – Campo Grande-MS

Comunidade Quilombola localizada nas margens da BR 163, km 449 cerca de 30 km do Centro de Campo Grande. A área ocupada e margeada pelo Ribeirão Buriti, no qual da nome a comunidade. Esta é formada por 32 famílias residentes. A principal fonte de renda da comunidade é o prestação de serviço em propriedades vizinhas. Em 2008 foi iniciado pela Prefeitura de Campo Grande, o apoio a implantação do sistema de Produção PAIS – Produção Agroecologia Integrada e Sustentável. Via este projeto foram implantadas 5 unidades PAIS. Parte destes produtores chegaram a ter sua produção certificada como orgânica. A vocação natural de produção de hortaliças nesta comunidade e o cultivo de folhosas. A proximidade da comunidade próxima ao mercado consumidor e tradição de cultivo destas espécies é fator de grande sucesso nesta exploração. Em outubro de 2011 a comunidade teve acesso a uma ampliação do território. Esta ampliação é fruto do Decreto 4887/2003. Terras anteriormente ocupadas pelas comunidades são devolvidas mediante processo que comprove tal ocupação. Com a ampliação da área para produção muitas outras famílias desejam e algumas já estão conseguindo tirar da produção local os meios de sobrevivência. Na comunidade existe uma associação que é muito eficiente em seus trabalhos. Assim, eles já tiveram acesso a políticas públicas de crédito rural (PRONAF-grupo B) e Programa de Aquisição de Alimentos – PAA modalidade doação simultânea. As raízes de uma produção agroecologia é muito forte nesta comunidade. Isso é fruto da tradição de cultivo no local. São mais de 80 anos de agricultura no mesmo lugar. Outro ponto forte foi as técnicas obtidas com o Sistema PAIS de produção. É desejo de todos da comunidade conduzir uma agricultura local em harmonia com o meio ambiente.



Figura 1. Horta Agroecológica/PAIS, Chácara Buriti, junho-2011.



Furnas da Boa Sorte – Corguinho-MS

Esta é a Comunidade Quilombola mais conhecida fora do estado. Isso ocorre pois parte de suas terras estão ocupadas pelo Projeto Portal, Este projeto tem por objetivo despertar o conhecimento no ser humano, para que todos possam conscientizar-se sobre a importância do papel de cada um no meio em que vivemos e conseqüentemente, perceber a realidade de forma mais ampla e abrangente, baseado em métodos científicos (www.projetoportal.org.br). Segundo e divulgado pela media muitas ocorrências ligadas a ETEs são observadas na região. Assim, muitas pessoas tem a região como ponto turístico para observação destas aparições. O Projeto Portal vem justamente atender esta demanda. Organizando excursões na região. A região das Furnas da Boa Sorte é um lugar de grande beleza natural, o seu isolamento e dificuldade de acesso são fatores que ajudam a fortalecer este imaginário de aparições. A comunidade esta distribuída em 4 regiões. Região do Carrapatinho, esta tem como principal exploração econômica a agropecuária, tanto de corte quanto de leite e uma pequena agricultura. Nesta as famílias possuem o título das terras. Região da Caridade, ela esta distante 8km do núcleo principal de ocupação, é caracterizada pela uma produção de subsistência. As vias de acesso desta é mais limitadas. A Região da Boa Sorte e Região de São Sebastião são os principais núcleos de ocupação do lugar. Muitas destas famílias trabalham com prestadores de serviços junto ao Projeto Portal, principalmente na construção civil Estas tem suas terras em processo de ampliação em demanda coordenada pelo INCRA/SR 16. Devido o isolamento natural, dificuldade de meios de transporte e tradição estas famílias conduzem uma agricultura com muito pouco uso de insumos externos. Com a ampliação de suas áreas de produção e desejo de comercialização desta produção com os frequentadores do Projeto Portal, um sistema de produção com bases na agroecologia e muito bem vista pela comunidade. Ate mesmo a organização de um turismo local apresenta grande potencial.



Figura 2. Morro São Sebastião, Furnas da Boa Sorte, Maio-2011.

Furnas dos Dionísio – Jaraguari-MS

É uma tradicional Comunidade Quilombola do estado. Sendo segundo estudos uma das mais antigas. A ocupação de suas terras pelo “Velho Dionísio” data do fim do século XIX. Ela esta localizada nas margens da MS 080, km 45 é uma região com grande beleza natural sendo seu território caracterizado por um vale. Muitas de suas terras estão em Área de Preservação Permanente – APP. As áreas de cultivo são caracterizadas por ter um solo de alta fertilidade natural (Latossolos Vermelhos Escuros) e muita abundância de água. A região e cortada por



vários pequenos coregos. Esta é a maior comunidade em população no estado. São mais de sem famílias resedentes no lugar. Muitas destas sobrevivem com recursos oriundos da produção local. Nesta é muito forte hoje a produção de hortaliças estas são em sua grande maioria comercializadas no CEASA-MS. É também muito forte e tradicional o trabalho com produção de rapadura e farinha. Existindo até na comunidade uma Agroindústria para produção de derivados de cana-de-açúcar fomentado pelo Governo do Estado. Nesta comunidade também esta aguardando a ampliação de seu território pelo INCRA/SR-16. Devido a sua localização e características da região um sistema de produção com base nos princípios da agroecologia terá um grande potencial na localidade. É também desejo da comunidade esta produção. Isso principalmente na ampliação da produção de derivados de cana-de-açúcar (rapadura, açúcar mascavo e melado) e farinha. A demanda por produtos desta natureza e com a identidade da comunidade, junto aos consumidores e muito grande.



Figura 3. Rapadura produzida nas Furnas dos Dionísio, julho-2011.

Resultados

A caracterização destas Comunidades Quilombolas como um grande potencial para ser trabalhos num sistema de produção com bases na agroecologia e algo muito forte e real para estas comunidades. A elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural para estas comunidade é uma importante ferramenta para esta finalidade. Associar em Mato Grosso do Sul a produção nas Comunidades Quilombolas entre elas principalmente a Chácara Buriti, Furnas da Boa Sorte e Furnas dos Dionísio, como aplicadoras de um Sistema de Produção é uma estratégia muito positiva. A agroecologia prega a ligação direta do homem com os meios de produção e esta em harmonia com natureza. Isso já é muito presente e real nestas comunidades. Acreditamos que os futuros trabalhos de ATER nestas comunidades devem ter estes princípios como norteadores destes serviços.

Referências

AGRAER – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural. **Plano de Desenvolvimento dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural para as Comunidades Quilombolas da Chácara Buriti, Furnas da Boa Sorte e Furnas dos Dionísio.** Campo Grande-MS: AGRAER, 2012.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Superintendência Regional de Mato Grosso do Sul, Divisão de Ordenamento da Estrutura Fundiária. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, processo: 54290.000404/2004-46, **Relatório técnico de**



identificação e delimitação da Comunidade Remanescente de Quilombo Furnas da Boa Sorte, Corguinho-MS, 2007.

REVISTA VERDE, Mossoró-RN, v. 6, n. 5, p. dezembro de 2011 (Edição Especial).